

[RE]LAÇÕES & POLÍTICAS DIGITAIS

Nesse blog pretendo experimentar a cultura do digital em discussão, debate e elaboração de novas políticas.

Desenvolvendo sistemas, ambientes e relações

27 DE JUNHO DE 2009 / UIRÁ PORÃ / 1 COMMENT

Querendo dar continuidade ao papo começado no Encontro da Rede dos Pontos de Cultura no FISL, criei a comunidade “[Rede dos Pontos de Cultura](#)” no [CulturaDigital.br](#). Meu interesse especial é sobre a discussão que tivemos no início do encontro, a respeito de ambientes digitais de interação entre os pontos e é sobre isso que escrevo.

Sempre houve (e, segundo alguns, ainda há) a necessidade de um ambiente virtual para conversa, troca e articulação entre os pontos. Tentativas não faltam: temos as que já foram desativadas, como [conversê](#) e a rede ning do Diplô na Rede; as que surgiram há pouco tempo, como o novo ambiente do [Diplô na Rede](#) e o próprio [Fórum da Cultura Digital Brasileira](#); alguns já consagrados, como [Estúdio Livre](#) e [iTeia](#); e os que estão a surgir, como o já anunciado [Pontos.br](#) ou a promessa do Pontão Xemelê, o [Junta Dados](#). Isso só pra falar nos ambientes com propósito específico de publicação de conteúdos ou articulação entre os pontos. Se levarmos em conta outros ambientes e redes sociais, como Orkut, Youtube, Flickr, listas de discussão e outros, tem MUITA coisa rolando.

No campo de mapeamento e acompanhamento, figuram estrelas como [MapSys](#), [Mapas da Rede](#), [ONID](#) e o próprio [Salic](#), que é o sistema institucional do MinC para

acompanhamento de Projetos. Em todos esses temos informações muito relevantes, mas que não conversam entre si. *E aí está o problema, batman!*

Em Porto Alegre era consenso a necessidade de ‘agregar’ o que já existe, afinal, a natureza da rede é descentralizada, e é bom que continue assim. E reforçando isso Zonda e Antônio Martins apresentaram a bela proposta do Pontos.br, como um ambiente agregador de informações de pontos de cultura e outras iniciativas. O pessoal do Instituto Paulo Freire apresentou a sua rede, e disse que para eles o desafio era os jovens serem capacitados. Ricardo Ruiz e outras pessoas falaram da importância de cartografar as redes existentes, mapear para fortalecer a rede.

Pessoalmente eu concordo com as visões, principalmente com a proposta de um ambiente agregador, cartografador e que pode conter material de referência sobre o uso da rede. Nesse sentido acho que o que está sendo feito deve continuar, pois é o viável até agora e o melhor que pode ser feito. No entanto, o agregador RSS deve ser visto como um passo inicial, muito necessário, mas nosso esforço não pode se resumir a isso, tão pouco as oficinas à capacitação para os jovens do ponto. Mas tenho uma leitura mais ousada e aprofundada das duas coisas, que quero compartilhar aqui.

1) Sobre a capacitação, que pra mim é mais simples, não acho que se resume a isso. Quem conhece a dinâmica das ferramentas digitais, sabe que o processo de aprendizado autodidata funciona e que um bom, se não o melhor, caminho para uma pessoa se apropriar das tecnologias, é o acesso continuado a elas. Claro que o dono da Lan House pode dar uma mãozinha no primeiro acesso ao orkut, mas é o contato frequente com o computador e com a rede social, que torna o estudante de 5ª série num catalogador de obras audiovisuais para download na rede. Vendo dessa maneira, pode-se concluir que facilitando o primeiro acesso, garantindo a continuidade dele e oferecendo um ambiente estruturado, as pessoas conseguem se desenvolver e utilizar as ferramentas. Eu sou, e sempre fui, pelo autodidatismo. Mas qual seria o caminho? Um programa de financiamento de netbooks para agentes culturais dos pontos de cultura? Talvez! 😊

2) Sobre desenvolvimento, que pra mim é, atualmente, o grande gargalo. A falta de qualidade no desenvolvimento de soluções, a descontinuidade das mesmas e a falta de integração entre elas, é um dos grandes gargalos, a meu ver. Mas acho crítica a situação em alguns pontos ou áreas do desenvolvimento:

a) interface: Vejam o <http://www.dominiopublico.gov.br> ou o www.softwarepublico.gov.br, por exemplo. Ótimas idéias, com interfaces feias, mal acabadas e que não prezam a usabilidade, o que acaba dificultando a apropriação dos espaços e ferramentas. Nesse quesito o CulturaDigital.br está dando um banho. Apesar de ainda precisar de ajustes, já começa com uma interface amigável e fácil de usar. Crédito para a Equipe Web do MinC, e para a dupla [BuddyPress](#) + [WordPress](#).

b) BackEnd (ou engine, sistema, software, como preferirem): “Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento”. Essa é a realidade de muitos dos sistemas que usamos todos os dias, mas é mais crítico quando estamos falando de softwares livres e sistemas para uso e desenvolvimento coletivo. Precisamos respeitar padrões e políticas de desenvolvimento, documentar o que já foi, está sendo e o que será feito e estudar muito bem as escolhas ou definições das bases para o que vai ser feito do zero, ou customizado para determinado fim. Se esses critérios fossem seguidos, teríamos um legado de sistemas mais robustos, com maior adoção por diferentes iniciativas e faria sentido o uso do código aberto para potencializar a construção colaborativa.

c) Protocolos abertos: Junto a tudo o que já foi dito, usar padrões e protocolos comuns é algo decisivo no que queremos fazer: **agregar descentralizadamente**. A sugestão do Pontos.br vai nessa linha, usar o padrão RSS para juntar as publicações de pontos de cultura. Mas e para interagir entre as diferentes redes? E para intercambiar informações e conteúdos entre os diferentes sistemas? Como faço para um comentário a um post exibido via RSS no Pontos.br ser também visto no blog original do ponto de cultura? Como entrar em contato com uma pessoa que está no orkut, sem sair do CulturaDigital.br?

Essas e outras questões queremos abordar no tópico “Ambientes virtuais de interação entre os Pontos” do [fórum da Rede dos Pontos](#).

Desenvolvimento



NEXT POST

1 Comment



Yasodara Córdova

16 DE JUNHO DE 2010 AT 17:28

Uma resposta ao seu penultimo parágrafo, bródis Uirá:

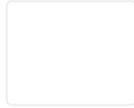
<http://culturadigital.br/videoblog/2010/06/04/o-que-e-o-projeto-cervo/>

[REPLY](#)

Deixe uma resposta

Your email address will not be published.





Publicar comentário

ASSUNTOS

[#ForaTemer](#) [agregação](#) [ambientes](#) [Arte Digital](#) [CaleroPauMandado](#)
[Conselho Nacional de Políticas Culturais](#) [cultura digital](#) [culturadigital](#)
[CulturaDigital.br](#) [Democracia](#) [Desenvolvimento](#) [Fórum Nacional Setorial](#)
[Golpe](#) [mapeamento](#) [Memória Digital](#) [OcupaMinC](#) [pontos de cultura](#) [rede](#)
[representação](#) [sistemas](#) [xemelê](#)

TÓPICOS RECENTES

[Manifesto Ctrl+S: Salvem a Cultura Digital Brasileira](#) 29 de julho de 2016

[\[CNPIC\] O Digital é Arte ou é Cultura? – OU A Arte do Conflito e a Cultura da Autorepresentação](#) 20 de novembro de 2015

[Desenvolvendo sistemas, ambientes e relações](#) 27 de junho de 2009

© 2018 [RE]AÇÕES & POLÍTICAS DIGITAIS – UP ↑